

794

25/3/58

0794

CONCURSO DA MATH

AT TOLEIRA, A
P. 58.03.35

1. Causas essenciais da elevada proporção de reprovações nas escolas superiores do País.
2. A elevada proporção de reprovações nas escolas superiores não é fenómeno a ser examinado isoladamente.

Dem perder de vista que o vestibular das escolas superiores pretende ser um "concurso" e não um "exame" e, deste modo, ^{deve} escolher os melhores e não ^{apenas} apurar a simples habilitação dos candidatos - não tendo a essa luz carácter altamente as reprovações - a realidade é que a forma e o tipo dos exames vestibulares refletem processos pedagógicos já obsoletos e uma filosofia inadequada da escola e do ensino.

Confesso ter dificuldades para compreender como se pôde ter esquecido, entre nós, quase cinquenta anos de discussão e análise dos processos de verificação e avaliação do ensino e se continue um ^{processo} processo de exames mil vózes condenado, fundado em esforços extenuantes de memória por parte do aluno e na aprovação, afinal de contas, por sorte, tão aleatório é o ^{resultado} resultado de verificação.

Tudo, porém, está preso a um conceito de saber fundamentalmente falso, isto é, de saber já feito e que deve ser decorado. O saber hoje é ^o próprio um processo de aprender. O que se deve verificar no aluno não é tanto o que ele sabe como o modo pelo qual sabe e quanto está habilitado a saber e que ainda não sabe, quer dizer, se aprendeu a aprender e o grau de autonomia que vai adquirindo nessa sua capacidade de aprender.

O aluno de hoje é um permanente estudante. O que se tem, realmente, é estudar e ^o fazê-lo tanto mais eficientemente quanto mais armado estiver para o ofício de estudar e aprender.

Toda a ênfase de exame se desloca, então, da memória para a inteligência e a arte de estudar. Os exames se fazem com livros e com os recursos para procurar os conhecimentos, apurando-se a capacidade de resolver os problemas com a ^{própria} própria

4. O ensino particular, secundário e superior. Em face de referências afirmativas, concernentes à existência do mercantilismo, quais as medidas coercitivas mais aconselháveis. Deve ser livre à iniciativa privada a administração do ensino, secundário e superior?

4. Defendendo a organização do ensino público com tal autonomia institucional que, do ponto de vista da eficiência e sentido de responsabilidade, não se distinga dele de privado. Não mesmo que não deve ser totalmente gratuito ainda para os mais inteligentes e privados de recursos. A partir do ensino de nível de colégio, as escolas públicas deveriam obter rendimentos que cobrissem pelo menos um terço do custo do ensino. Aos exames e finalmente pobres seriam dadas bolsas de estudo e aos demais seria facilitado o empréstimo para educação a ser pago depois dos estudos, no número de anos que fosse necessário. A gratuidade somente seria justa se a todos fosse dado esse ensino, de nível de colégio ou superior.

Tais medidas tornariam o ensino público tão sério e responsável quanto o privado, e melhor do que este, porque altamente subvencionado pelo Estado poderia ter o nível e a eficiência necessários.

5. Condições da escolha de nossos dias, relativamente à escolha de um curso superior. Motivos determinantes dessa escolha. Conveniência, ou não, de exames psicotécnicos nos candidatos a cursos superiores.

5. A escolha das profissões no nível superior poderia ser facilitada e orientada com um bom serviço de informações a respeito de cada profissão. Situação do mercado de trabalho, escassez e abundância de profissionais, necessidades variadas e locais onde essas necessidades são maiores, etc, etc.

Aos exames psicotécnicos, preferiria exames objetivos e prolongados, com entrevistas e estágios, conselho dos professores e possibilidade de correção e revisão de escolhas precipitadas ou erradas.

0796

6. A pesquisa científica deve constituir parte integrante dos programas universitários?

A Universidade é um centro de ensino e de pesquisas, não do ensino que de pesquisas. Estas podem ser feitas fora da universidade e só se integram na Universidade porque facilitam e inspiram o ensino universitário.

Quando o autor hoje não se autoriza a fazer um saber determinado pelo espírito da pesquisa e da descoberta, não dividamos as pesquisas na Universidade faltar-á-las a própria inspiração de saber moderno. Aliás o próprio saber se elabora no ensino hoje por métodos muito próximos dos da própria pesquisa.

7. Amparo do Estado ao Professor e ao homem de ciência. Análise da situação atual e sugestões.

A nossa civilização era até antes uma filha das tradições de que ela nasceu. Por isso mesmo, Estado e sociedade tinham através do meio acadêmico nos chamados homens cultos de que nos cientistas. Hoje, começamos a sentir a ciência muito mais próxima, muito mais diretamente causal em nossos procedimentos. O valor do cientista vai subir dia a dia, até que, talvez, o tenhamos de considerar em pouco.

8. O poder público prepara, compativelmente, as diplomadas em cursos superiores? Análise da situação atual e sugestões.

As diplomadas em cursos superiores não deveriam ser preparadas nas universidades e faculdades. Elas é que tiveram a melhor parte. Elas é que precisam estudar até esse nível. Isso por quanto dizem de problemas e de viver muito bem. Julgo-os muito dignos da consideração de que seus pais mereçam. Esta ideia de que em esta parte é ainda preciso de que as diplomadas do nível superior não criassem a ideia, destinadas à contemplação do saber e que nos deve lembrar, para polimento e glória, de nossa civilização. Até as partes - quanto bem do verdadeiro e poder hoje muito nos parece a sua vida.

Arte e beleza são dos produtos mais procurados por
uma civilização desenvolvida.

9. Poderá o Brasil vir a assumir papel preponderante no mundo, referentemente à Ciência? Como?
9. Ciência e Arte pedem, hoje, salvar em qualquer parte do mundo. Os grandes nesses campos são cada vez mais internacionais. Nada impede que no Brasil surjam grandes cientistas e artistas. Mas sejam eles brasileiros ou não, o que importa é que hoje toda a humanidade se beneficia com os seus gênios. O nosso planetasinho é cada vez menor e a comunhão intelectual a cada vez mais completa.

10. Reconhecida a existência, no País, de técnicos e cientistas de alto valor, como explicar que problemas nacionais de base, a partir dos de organização econômica, permaneçam sem solução, ou tenham tido solução inadequada?

10. Até o presente, não se pode dizer que a técnica e a ciência entre nós hajam atingido aquele grau de maturidade necessária para influir visivelmente na solução dos problemas brasileiros.

Temos ainda muita ciência e técnica estrangeiras, que, bem ou mal, vamos aprendendo a usar. Dia chegará em que não sómente a usaremos mas a criaremos. E então sentiremos em sua plenitude a atração dos cientistas e dos técnicos.